



EDGARD ARMOND

RELIGIÃO REDENTORA

Edição Especial

São Paulo
1998

ADVERTÊNCIA

O Espiritismo é uma doutrina de caráter universalista. Tem tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, sendo este último, no momento, o que consideramos de maior importância.

Como filosofia estuda e expõe sua própria finalidade e natureza; como ciência estuda e demonstra os fatos, com base, principalmente, na mediunidade, e como religião, esclarece os homens, encaminhando-os para a redenção espiritual, exigindo uma reforma moral, com base no Evangelho de Jesus, sem o qual tudo o mais será simplesmente aleatório.

Neste último caráter é que o Espiritismo se apresenta como revivescência do Cristianismo Primitivo, realizando não só o entendimento, mas, sobretudo, a vivência dos ensinamentos deixados por Jesus em sua encarnação na Palestina, quase dois mil anos atrás.

Nesse caráter e nesse sentido é que escrevemos este modesto trabalho, oferecendo orientação e conselhos que julgamos úteis a aqueles que desejam conhecer ou realizar a doutrina em sua vida religiosa.

O AUTOR

PRIMEIRA PARTE**O QUE É O ESPIRITISMO**

O Espiritismo não é uma superstição religiosa que o povo associa a esse nome, com o cortejo de fantasmas e bruxarias.

Não é uma religião de fanatismo ou de mistérios nem tampouco o trato com os espíritos desencarnados representa algo sobrenatural, porque unicamente é a conseqüência normal e lógica de uma realidade milenar, praticamente demonstrável, que se tornou rotina.

Por outro lado, não tendo dogmas ou rituais nem qualquer outra exterioridade de culto, se torna por isso a religião mais simples, mais objetiva, mais real e mais acessível que existe.

Também não é o Espiritismo simplesmente o hábito, muitas vezes desaconselhável, de tomar parte em qualquer "centro" de sessões onde muitas vezes campeia a ignorância, onde se vai para pedir auxílio nos negócios, amores, vinganças ou, na melhor das hipóteses, para tomar passes e curar enfermidades: os "centros" se proliferam por toda parte, mas nem sempre praticam o verdadeiro Espiritismo.

Tampouco é o culto semi-religioso dos "terreiros" onde se mesclam heranças do catolicismo, do africanismo e das tradições aborígenes que tanto atraem o povo ingênuo não só por sua exterioridade espetacular (danças, cantos e libações) como também pela ligeireza dos "Pretos Velhos" e dos "Caboclos", muitas vezes bem intencionados, mas ignorantes das leis espirituais, como, por exemplo, a dos resgates, e desejosos também de fazer o bem ao próximo que por isso tanto prometem e escravizam seus crédulos freqüentadores.

Finalmente o Espiritismo não é o culto tenebroso das "macumbas", dos "candomblés" e das feitiçarias, que se ocultam na sombra, utilizando, quase sempre, como executores de seus malefícios, processos condenáveis de mentalismo a espíritos desencarnados, ignorantes e atrasados.

Nada disso. Por cima dessas crenças primárias a Terceira Revelação, a Doutrina dos Espíritos — que é o Cristianismo Redivivo, o Espírito da Verdade prometido por Jesus, o Paraclito Consolador que deveria vir em seu devido tempo e que já veio.

Codificado na França há um século, pelo insigne Hippolyte

Léon Rivail (com o pseudônimo Allan Kardec), preparado e sábio, o Espiritismo representa uma revelação feita diretamente pelos espíritos desencarnados em nome de Jesus num mesmo período de tempo e em vários lugares diferentes, não sendo, portanto, obra de um homem, de um concílio ou de uma seita.

É a doutrina consoladora que, no momento, se estende pelo mundo inteiro como uma bênção; que foi introduzida no círculo escolar de universidades americanas e que acaba de ser reconhecida na Inglaterra como religião oficial, em igualdade de condições com o Catolicismo e o Protestantismo inglês.

A doutrina que encerra todos os conhecimentos espirituais, ensinados no mundo desde a mais remota antiguidade, acrescentando-lhes ensinamentos tão amplos, profundos e transcendentais, que na atualidade se pode dizer que é quase completo o rol de conhecimentos que se tem nos mundos espirituais inferiores, adstritos à Terra, os únicos, aliás, que podem ser revelados a esta humanidade ainda moralmente tão atrasada.

A doutrina de tríplice aspecto — ciência, filosofia e religião — que prova as verdades, que prega, de maneira inegável, com o auxílio da mediunidade.

Divulgando o conhecimento, o desenvolvimento e a utilização da mediunidade, por intermédio da qual abre portas do mundo invisível, e por intercâmbio espiritual mantido com entidades habitantes desses mundos (espíritos humanos, anjos, arcanjos etc.), o Espiritismo pode autenticar os postulados fundamentais que lhe servem de arcabouço, a saber: a imortalidade do espírito, as vidas sucessivas, a reencarnação, o resgate das dívidas, a pluralidade dos mundos habitados e outras verdades transcendentais que nenhum indivíduo, de cultura verdadeiramente livre e independente, hoje se recusa a admitir.

A MEDIUNIDADE

O Espiritismo, mantendo pela mediunidade o intercâmbio entre os mundos, torna acessível ao povo um volume imenso de conhecimentos religiosos que até agora haviam sido mantidos em segredo por conveniências sectárias ou em suas comunidades públicas. Abre suas portas acolhedoramente, sem restrições de qualquer espécie, a todos aqueles que desejam se apoderar do conhecimento dessas verdades.

O EVANGELHO

É a doutrina maravilhosa que ensina a viver segundo o Evangelho, fazendo imperativo o esforço da reforma íntima, pelo próprio adepto, sem interferência de sacerdotes ou pastores, sem temores de castigos injustos e sem o engano de promessas irrealizáveis de salvação. Viver segundo o Evangelho em seu íntimo, em seu lar, na sociedade da que faz parte, no mundo em que habita; viver e não unicamente ler, interpretar ou pregar o Evangelho, tal é o lema atuante e imperioso do Espiritismo, lema que não é de fariseus, mas de discípulos sinceros e humildes que verdadeiramente desejam realizar sua redenção com o Cristo de Deus, servindo ao próximo, esquecendo-se de si mesmo e desprezando-se do mundo, mas sem se alijar dele.

Muitos se dizem espíritas, porque leram a doutrina e freqüentam sessões; mas não são espíritas verdadeiros a não ser os que vivem de acordo com as exigências do Evangelho.

O ESPIRITISMO VERDADEIRO

Para isso o espírita verdadeiro realiza uma custosa e demorada preparação, durante a qual luta para eliminar os vícios do cigarro, do álcool, da gula, da maledicência, do jogo, combater os defeitos como o orgulho, o egoísmo, a ambição, a inveja, a brutalidade e dominar as paixões inferiores da luxúria, da avareza, da sensualidade, buscando adquirir as virtudes opostas, que são fundamento da moral cristã e colaboram para a purificação do corpo e do espírito.

Enfim o espírita verdadeiro luta com perseverança e com máximo rigor pela realização de sua reforma íntima, que é indubitavelmente a finalidade principal, iniludível da Doutrina dos Espíritos.

A RELIGIÃO DO FUTURO

Essa é a futura religião do mundo, a que esclarece, consola, edifica e ampara seus adeptos e os impulsiona pelas sendas dolorosas das provas e das expiações para os braços acolhedores d'AQUELE que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

SEGUNDA PARTE - RELIGIÃO REDENTORA**OS HOMENS PRIMITIVOS**

Os homens primitivos adoravam o sol, a lua, o vento, o trovão e outras manifestações elementares da Natureza. Sua inteligência, ainda rudimentar, não lhes permitia compreender a existência de um Deus criador, por detrás e acima de todas essas manifestações.

Por outro lado, como viviam ainda muito próximos dos animais, de cujo reino, ainda há pouco tempo haviam feito parte, possuíam eles instinto muito desenvolvido, grande força física, agilidade e ferocidade temíveis.

Nessa fase instintiva da vida semi-animal eram muito influenciados pelos espíritos protetores da raça humana, que os impeliam e ajudavam nesses primeiros passos, trôpegos e lentos, da evolução da espécie.

A SOCIALIZAÇÃO

Com o correr do tempo, impelidos pela necessidade da subsistência própria e como defesa comum, foram se agrupando em cavernas e grutas, vivendo em promiscuidade animalésca.

A necessidade de defesa comum e o instinto sexual, a seu turno, foram aproximando os grupos, formando famílias, clãs, povos e raças, permitindo assim a constituição da sociedade atual.

OS CULTOS PRIMITIVOS

À medida que foram evoluindo socialmente, os instintos religiosos foram também se modificando, formando as diferentes religiões e cultos que conhecemos. Do temor supersticioso de manifestações da Natureza, passaram a adorar objetos e símbolos que representavam as forças que temiam, formando as religiões fetichistas e totêmicas, ainda professadas por milhões de criaturas humanas, nas selvas da África, da Ásia e das Américas.

Evoluindo um pouco mais os homens desprezaram os fetiches e os tótems e passaram a adorar deuses e semideuses que representavam as forças da natureza, as virtudes e os defeitos humanos, suas esperanças e temores.

Essas entidades em grande parte habitavam lugares inacessíveis aos humanos, na Terra e nos céus. São as antigas mitologias orientais, a egípcia, a grega e a romana.

Para outros agrupamentos esses deuses e semideuses se encarnavam em animais que, por isso, se faziam venerados e intocáveis e havia povos que admitiam que os homens reencarnavam em animais cuja natureza e temperamento correspondiam aos seus próprios defeitos e paixões. Essa é a crença chamada de metempsicose, que o Espiritismo não aceita por não ser conhecimento verdadeiro.

O DEUS ÚNICO

Mas continuando o mundo a evoluir veio, muito tempo depois, o profeta Moisés que, com as hordas hebréias que arrancara do cativeiro egípcio, formou a primeira religião monoteísta — que admitia a existência de somente um Deus único criador e soberano.

Deu ao mundo os Dez Mandamentos e um código de leis baseadas na justiça nem sempre executadas por um sacerdócio rigoroso, fanático e inflexível. Expulso de sua pátria há quase dois mil anos esse povo mantém sua religião em todos os lugares em que vive.

O MESSIAS NAZARENO

Do seio desse povo, quase dois milênios depois, veio ao mundo, na Palestina, o Cristo de Deus — Jesus de Nazaré.

Cristos planetários são seres de altíssima condição espiritual que orientam, protegem e redimem as humanidades dos mundos celestes que lhes estão como domínio espiritual no Cosmo, aos quais governam e dirigem desde sua organização física até sua transformação em agrupamentos espirituais evoluídos e evangelizados, dignos de habitar mundos superiores e Divinos.

Com Moisés a humanidade terrestre recebeu o Decálogo, que lhe forneceu diretrizes perfeitas de conduta moral e com Jesus regras de eterna beleza, no que se refere ao estabelecimento da vida social com base no amor recíproco entre todos os homens e no amor de Deus sobre todas as coisas, formando assim o Cristianismo, religião universal, na qual todas as doutrinas, seitas e

religiões existentes na Terra já deviam neste momento estar fundidas.

DIVISÕES NO CRISTIANISMO

Depois de Jesus, a religião que seus discípulos e seguidores criaram — o cristianismo — sofreu inúmeras deturpações, partindo-se em inúmeras seitas que, por fim, com a oficialização que recebeu no reinado do imperador Constantino, foram todas combatidas e consideradas heréticas, prevalecendo somente a que foi recomendada pela sede religiosa do cristianismo que estava em Roma, que se formou com base nos Evangelhos de João, Mateus, Marcos e Lucas.

Permaneceu, porém, a divisão e o catolicismo se separou em dois grandes agrupamentos, a saber: o dos católicos romanos, que obedeciam as ordens do bispo de Roma, transformado em Papa soberano, e o dos cristãos ortodoxos, cuja sede primitiva foi Constantinopla e que compreende os agrupamentos gregos, armênios, sírios, coptos, russos e outros e que prestam obediência aos seus respectivos patriarcas.

Séculos mais tarde, quase em nossos dias, se formou uma terceira grande divisão com a criação da religião reformada — o Protestantismo —, fundada pelo frade Lutero e que rapidamente se espalhou por inúmeros países da Europa. Como religião é mais evoluída que as anteriores, porém, como as demais, partiu-se em inumeráveis seitas e congregações.

É fora de dúvida que essas três correntes religiosas, católicos, ortodoxos e protestantes, conseguiram perpetuar o Evangelho de Jesus através do tempo na vida social do ocidente.

Quanto ao Oriente, este continua a seguir o Induísmo e Budis-

ESPIRITISMO, A RELIGIÃO REDENTORA

Mas como o mundo está se aproximando de uma época de terríveis provações coletivas, necessárias à transformação do planeta de mundo de expiação e de provas em um mundo de regeneração espiritual, o Cristo planetário determinou que, sobre esse panorama melancólico de divisão, de hostilização recíproca e de confusão religiosa, fosse lançada uma luz esclarecedora que não viesse dos homens, mas de Deus, pelas vozes autorizadas e sábias dos Espíritos, que co-participam da direção do planeta e que, em nome do Verbo, transmitiram os conhecimentos trazidos pelo Espiritismo — a Doutrina dos Espíritos —, o Paracleto Consolador prometido por Jesus nos últimos momentos de sua peregrinação por este mundo, quando disse: "Não vos deixarei órfãos, mandar-vos-ei o Paracleto — O Espírito da Verdade — que vos ensinará tudo aquilo que não podeis ainda receber diretamente de mim". Esse Espírito da Verdade, que vem restabelecer o Cristianismo primitivo, completar os ensinamentos de Jesus — assinalar o caminho da redenção e preparar os homens para viver nos dias futuros, o reino evangelizado e maravilhoso do 3º milênio, nesta mesma Terra, quando ela se transformar num mundo mais feliz. Esse agente iluminador é o Espiritismo.

TERCEIRA PARTE**NORMAS BÁSICAS DE ORIENTAÇÃO ESPÍRITA**

Todos aqueles que desejam conhecer o Espiritismo, freqüentando Centros ou reuniões particulares sem saber distinguir o bom do mau, o certo do equivocado, encontrarão inumerável diversidade nas instalações, na freqüência, no ambiente, nas fórmulas usadas e nos processos de trabalho, e naturalmente ficarão perplexos, sem poder formar juízo a respeito, preferindo muitas vezes abandonar o intento, afastando-se. No entanto, ainda que tenham informações suficientes para distinguir as práticas inferiores e saibam evitar, temerosos, as de magia negra, candomblé, macumba etc., restringindo sua curiosidade aos meios espíritas propriamente ditos, ainda assim encontrarão diversidades e contradições cujas origens são complexas, como por exemplo: não ser o Espiritismo uma religião organizada em bases rígidas, com práticas uniformes e rituais fixos. Trata-se de uma Doutrina muito acessível, podendo ser compreendida facilmente e praticada por qualquer pessoa, sem necessidade de subordinação a sacerdotes ou pastores. Não há ainda satisfatória homogeneidade nos conhecimentos doutrinários por parte de dirigentes e adeptos. E, por outra parte, existem casos em que, por boa fé ou ignorância, são adotados, em determinados centros e grupos, rituais e práticas de "terreiro" — que não pertencem ao Espiritismo verdadeiro, resultando de tudo isso, como é natural, inevitável confusão.

Há também um certo número de centros espíritas e agrupamentos domésticos, cuja organização e condições de funcionamento deixam muito a desejar e não devem ser freqüentados pelos que buscam conhecer o Espiritismo verdadeiro.

Está claro que a Doutrina por si mesma não é responsável por essas irregularidades, mas também é certo que a situação, como está, se reflete perniciosamente sobre ela, criando obstáculos muito sérios à saudável e triunfante expansão e, de certo modo, comprometendo-a.

As instruções dadas aos centros mal orientados nem sempre são bem recebidas e muitas vezes negligenciadas, inclusive porque os dirigentes estão convencidos de que executam um trabalho perfeito, sobretudo porque atuam com boa vontade e fazem

toda a caridade que podem. Desse modo supõem que tudo está bem e assim prosseguem, sem notar os malefícios que causam. Há outros que por ignorância ou fanatismo julgam que basta obedecer cegamente aos "guias", sem se dar conta de que há guias bons e maus, sábios e ignorantes, e outros ainda que atuam de má fé, desprezando ensinamentos e conselhos porque se valem do Espiritismo para explorar o povo, por exemplo, cobrando dinheiro pelos serviços prestados.

Por essas e muitas outras causas, todas razoáveis e justas, julgamos útil apresentar diretamente aos interessados este problema em seus diversos aspectos com clareza e sinceridade, para que, por si mesmos, se esclareçam e orientem, não só na escolha dos centros e grupos que devem frequentar, como também no modo de formar juízo sobre tudo aquilo que virem, ouvirem, sentirem e que lhes ensinarem.

Estamos seguros de que o povo, estando bem orientado, escolherá o que convém, afastando as práticas condenáveis que se intitulam Espiritismo, mas que não o são.

Julgamos que o melhor meio é definir com exatidão quais são as finalidades principais e básicas do Espiritismo verdadeiro e quais as complementares; o que é fundamental e o que não é; o que deve ser aceito ou rejeitado, e também julgamos que a meditação sobre os detalhes que aqui focalizamos poderá influir sobre alguns dirigentes para que mudem de processos e cooperem de forma mais correta e eficiente para a expansão da Doutrina dos Espíritos em nosso País.

Formulam-se, pois as seguintes interrogações:

1. Qual é a finalidade principal do Espiritismo e como realizá-la?
2. Quais são as finalidades complementares e o que se pode a rigor considerar uma sessão espírita verdadeira?

Respondemos:

1. A finalidade principal não é, como pensa a maioria, realizar sessões, fazer caridade, conversar com os mortos, provocar fenômenos. No campo individual é o esclarecimento e a reforma íntima, a espiritualização, a evangelização do adepto; no campo coletivo, é a ação pessoal no bem do próximo, o serviço dando testemunho do Evangelho de Jesus tanto nos lares, como na sociedade em que vive, sem qualquer retribuição material.

2. As finalidades complementares são o aprendizado doutrinário.

rio, isto é, o conhecimento da doutrina em seus aspectos filosófico e científico; a assistência espiritual e material em todos os sentidos e o intercâmbio com o Plano Espiritual pela mediunidade, para manter sempre abertas as portas da revelação e, ao mesmo tempo, permitir àqueles que não crêem espontaneamente as demonstrações de caráter experimental que lhes falta para formar suas convicções.

Vejamos agora o que se faz necessário por parte dos dirigentes para poder realizar a finalidade principal.

A evangelização dos adeptos exige imediata preparação psíquica para o início da reforma moral cuja chave mestra é a modificação sistemática persistente, fundamental e mais ou menos demorada dos sentimentos íntimos, do modo de ver, de sentir e de atuar, em relação a si mesmo e em relação ao próximo.

Sem essa transformação de sentimentos não haverá alterações no campo dos pensamentos e dos atos e todos os esforços de superação serão simplesmente remotos.

É necessário estudar o Evangelho e dar-lhe interpretação judiciosa e realista, sem complicações exegéticas ou violência, buscando sempre o sentido espiritual dos ensinamentos.

E, na medida em que o adepto vá compreendendo esse sentido, deve ir pondo em prática, realizando na vida comum o que aprendeu dia a dia, hora a hora, a começar pelo lar, que é o campo de dever pessoal mais imediato — o do agrupamento social a que pertence, lutando para vencer-se a si mesmo e às condições quase sempre contrárias e hostis do meio ambiente, dando os testemunhos exigidos de tolerância, renúncia, humildade e, sobretudo, de serviço pessoal no bem do todo, sem retribuição material.

A vida de um homem influi poderosamente sobre a vida dos outros e se ela é orientada no sentido do bem, esse bem se espalha com rapidez, beneficiando a muitos, e assim estendendo por toda parte a verdadeira fraternidade. Muito pode fazer um só homem no meio em que vive; veja-se por exemplo o que fez quase sozinho Paulo de Tarso.

É também preciso organizar um programa novo de vida visando, cada um, as transformações morais que devem ser realizadas em seu íntimo, combatendo vigorosamente os vícios, os defeitos e as paixões inferiores, começando pelos mais fáceis. Os viciados malvados e impuros espiritualmente não progridem.

Orar e vigiar sem descanso, dominando sempre as reações naturais de rebeldia, desânimo ou cansaço, mantendo sempre firmes os passos no novo caminho.

Somente assim conseguirá o adepto modificar os sentimentos e conseqüentemente pensamentos e atos, eliminar os vícios e os defeitos e adquirir as virtudes morais indispensáveis à evangelização.

Para isso nos centros espíritas e agrupamentos familiares bem orientados deve haver conversas constantes sobre tais coisas, programas severos e rigorosos, aulas, cursos e escolas de evangelização, não permitindo que os freqüentadores continuem vivendo como anteriormente, interpretando a Doutrina como lhes convém, conservando as mesmas falhas e dando assim um péssimo exemplo de incompreensão e de hipocrisia, que, por fim, reverterão em descrédito da própria Doutrina.

Por que, se o Espiritismo não fosse capaz de reformar seus adeptos, conduzindo-lhes por caminhos mais perfeitos, que vantagens ofereceria em relação às demais religiões que assim procedem?

Com que direito se poderia dizer que ele é a Restauração do Cristianismo Primitivo, se os espíritas de hoje não procedem como os cristãos daqueles tempos?

Como afirmar que é o Paraclito e o Consolador prometido por Jesus momentos antes de sua crucificação, se a Doutrina não oferecesse verdades novas, mais avançadas e não fossem estas testemunhadas e comprovadas com atos, pelos adeptos em benefício do próximo?

Se uma doutrina é perfeita, mas não consegue modificar a seus seguidores, melhorando-os, que vantagens poderá oferecer na remissão cósmica planetária? Não se tornará por fim inoperante? E a inoperância não significará por ventura fracasso?

Tal, no entanto, não ocorre com a Doutrina dos Espíritos, posto que esta esclarece, orienta, testifica e redime, e, pelo menos no nosso país, que é a Pátria do Evangelho e o Coração do Mundo (Brasil) — já está bem radicada no coração do povo, ingressando agora em sua fase de consolidação, apesar das falhas que assinalamos e que são naturais por se tratar de uma religião nova e que, nesse caráter, se expande de preferência em meio ao povo humilde, desvalido, inculto, exatamente como sucedia com o Cristianismo em seus primeiros tempos. Mas essas falhas que

assinalamos em sua maior parte são responsabilidade dos próprios dirigentes atuais que, em grande número, por vários motivos, não estão ainda à altura das tarefas que lhes cabe realizar. Em primeiro lugar, a estes que são os que mantêm contato mais direto com o povo, depois aos líderes e responsáveis em geral, interessados como todos devem estar na expansão da Doutrina, devem provar que ela é perfeita e que basta à redenção do homem planetário. Mas isso exigirá deles uma preparação pessoal severa e rigorosa, porque não se pode exigir dos outros aquilo que não se é capaz de fazer por si mesmo. Para facilitar o esforço, esse trabalho de evangelização, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, se faz em todas as sessões públicas e a parte iniciática propriamente dita na Escola de Aprendizes do Evangelho, finalizada a qual o adepto ingressa definitivamente na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, e quanto à mediunidade, por onde vem a "revelação" existem escolas e cursos especializados.

O que temos visto nos convenceu que o que mais falta na propaganda espírita é rigor na preparação prévia e na conduta dos adeptos, capacidade de realização evangélica e de conduta pelos caminhos de reforma moral com segurança e decisão, como também restringir o sistema de prédicas inócuas e discursos literários, vazios de significação realizadora e descer todos, dirigentes e adeptos, à arena real dos feitos na vivência objetiva e sincera do Evangelho, os dirigentes à frente, indicando os novos rumos, aplainando os caminhos e conduzindo os freqüentadores à meta, com solicitude e competência, sem preocupações de exterioridades, vantagens pessoais ou personalismos enfermicos.

Quando tal coisa aconteça e cursos sejam criados por todas as partes como felizmente já está sucedendo, o Espiritismo será então compreendido em sua verdadeira significação, ganhará enorme prestígio e mostrará o que realmente é, a saber: o cristianismo restaurado, o redentor da humanidade; e este será também o meio mais seguro e rápido de separá-lo das confusões existentes das explorações multiformes que se praticam em seu nome, sobretudo em relação às práticas inferiores, a cobrança indevida de serviços e as deformações que estão por todas as partes.

A maioria das pessoas que buscam os centros espíritas visa a satisfação de interesses materiais e alívio para sofrimentos rebel-

des, quase sempre resgates de culpas passadas; uma pequena minoria busca instrução doutrinária ou religiosa e raros, muito raros, são os que comparecem para se espiritualizar, para se evangelizar.

Pois essa é justamente a situação que deve ser invertida, passando a última classe para o primeiro lugar, isto é, a maioria do povo buscando os centros e grupos espíritas para se evangelizar com a reforma moral obrigatória como base.

Os centros espíritas devem ser verdadeiros templos cristãos inspiradores da mais completa confiança, onde se penetre com a segurança de que ali se receberá o melhor ensino, o melhor encaminhamento religioso, a mais segura orientação sobre as verdades espirituais.

Os dirigentes devem ser pessoas austeras, bondosas e competentes, cujas vidas sejam exemplos vivos de retidão, amor ao próximo e desprendimento das coisas materiais. Somente assim inspirarão confiança e merecerão o respeito indispensável por parte do povo.

Para tanto, na expansão da Doutrina e na sua prática, duas coisas devem ser consideradas com o maior rigor: A preparação dos dirigentes e a qualidade dos ensinamentos ministrados ao povo.

Necessita-se modificar os programas e explicar francamente as finalidades verdadeiras do Espiritismo, o que ele oferece e o que exige de parte dos adeptos para a reforma moral indispensável, explicando também que as curas, os auxílios materiais, o conhecimento dos fenômenos de efeito físico, a instrução doutrinária toda virá em seguida, como consequência do primeiro passo, como consequência da aceitação do principal, isso porque, se o freqüentador não se interessa pela reforma íntima e só tem em vista exterioridades e benefícios pessoais, nenhum valor positivo agregará aos conhecimentos teóricos que receba.

Podemos agora definir uma sessão espírita como sendo a reunião de pessoas que buscam a verdade espiritual promovendo sua reforma moral pela evangelização, pelo estudo da Doutrina e sua prática, pelo exercício da fraternidade universal e pela permuta de consolação e auxílio segundo os ensinamentos de Jesus, o Divino Redentor que é, para todos nós, o Caminho, a Verdade e a Vida, a esperança consoladora na morte e a segurança de uma felicidade radiante na vida eterna.